

2 Pedro

Sentença e destruição

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Falsos profetas**.

A titulação “falso”, quer dizer que há o verdadeiro.

No AT víamos a figura dos falsos profetas de uma forma atuante direcionando o povo ao engano e por mais que a verdade fosse proclamada, o povo optava pelo erro.

No NT a situação não muda, pois como somos movidos pelos nossos corações pecaminosos, atraímos e somos atraídos pelos nossos desejos.

2 Pedro 2:1 Assim como no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim, também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, sorrateiramente, heresias destruidoras, até o ponto de renegarem o Senhor que os resgatou, atraindo sobre si mesmos repentina destruição.

A única forma de vencermos as tentações ao qual somos expostos, é a busca da Palavra. Não há outro antídoto para o falso além do que é verdadeiro.

Pedro traz esse alerta extremamente atual para nossos dias e exorta:

Voltemo-nos para a Palavra enquanto a podemos achar...

Sentença e destruição - Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 2:2 E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e por causa deles, o caminho da verdade cairá em descrédito.

A negação do Senhor que os resgatou tem dois efeitos:

1. As suas práticas libertinas espalham-se para infeccionar outras pessoas, razão por que Pedro, neste capítulo, é tão agressivo nas suas condenações. A causa é urgente e o corpo padece...
2. As suas práticas libertinas trazem descrédito à causa cristã. O tema do nome de Deus ser blasfemado por causa da vida insatisfatória do Seu povo é um tema comum na Bíblia (Rm 2:24, Is 52:5).

Pedro com razão já se mostrara muito sensível neste assunto em 1 Pedro 3:16.

Havia também os relatos confusos dos excessos cristãos que se acham em escritores pagãos e que mostram quão necessário era para os cristãos viverem vidas inculpáveis (At 19:9; Rm 2:24).

Aselgeia que aqui é traduzido por práticas libertinas é uma palavra forte usada em Gálatas 5 para escrever a lascívia sexual.

Existe um só caminho da verdade, o próprio Jesus Cristo (Jo 14:6); é por isso que negá-Lo é a mesma coisa que o afastamento da verdade. (Sl 119:30). Nada há que perturbe as mentes piedosas tanto quanto a apostasia...

Para evitar que ela destrua nossa fé, Pedro apresenta a predição de que as práticas

libertinas levarão o caminho cristão ao descrédito em meio a sociedade.

2 Pedro 2:3 Por cobiça, procurarão, com discursos fingidos, fazer de vós objeto de negócios; para eles, já desde muito tempo, a sentença está lavrada e a sua destruição não tarda.

Qual é o propósito desses falsos mestres?

A resposta de Pedro é curta e clara: avareza.

Eles estão interessados no dinheiro que os cristãos têm.

Quando alcançarem esse propósito, descobrirão que sua avareza os leva a querer mais.

A avareza leva a mais avareza.

Pedro diz que os falsos mestres são “mestres na ganância”.

Em suas epístolas, Paulo adverte contra esse pecado.

Ele identifica a avareza com a idolatria (Cl 3.5).

As pessoas que caíram no pecado da avareza excluíram-se do reino de Deus, pois romperam a ligação que havia entre Deus e a criatura (Rm 1.29; 1 Co 5.10; 6.10; Ef 5.3).

Eles adoram o dinheiro, ao invés de Deus.

Pedro adverte seus leitores que os falsos mestres “vão explorá-los com histórias que inventaram”. Eles entram na comunidade cristã com histórias inventadas que os cristãos religiosos aceitam como sendo o evangelho.

Os falsos profetas não desejam ser pessoas remidas pelo Senhor; mas pretendem comprar para si mesmas os membros da igreja. Esta “compra” dos membros da igreja é algo completamente diferente do remir de Jesus, que empenha Seu sangue e Sua vida como moeda de troca para pessoas perdidas, a fim de resgatá-las. (Mt 22:36-39)

Abrir mão de algo em favor dos outros é algo que essas pessoas não cogitam!

Pelo contrário, querem cada vez mais ganhar algo para si mesmas por meio de seu grande número de adeptos, evidentemente vantagens materiais.

Naquele tempo as estradas do Império Romano estavam repletas de pessoas de todo tipo: Artistas, músicos ou também propagandistas de quaisquer cultos religiosos ou filosofias, que tentavam meios fáceis para obter dinheiro. (Internet e seus cursos).

Por isso o fato de que também pregadores itinerantes do jovem cristianismo aceitavam donativos ou pagamentos das igrejas, que Paulo teve de se proteger expressamente contra a opinião de que obtinha seu sustento pelos mesmos métodos. (1Co 9.3-11).

Paulo conhece esses comerciantes inescrupulosos que não estão interessados na alma, mas nos bens do povo. Ele escreve: “Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus” (2 Co 2.17).

Pedro usa a palavra comércio para descrever as atividades desses mestres.

Esse é um termo usado no mercado, onde o comerciante está interessado apenas em ter lucro. O comprador desavisado torna-se o objeto de exploração.

Portanto, também os novos pseudomestres devem ter recebido e aceito presentes, porque adeptos entusiasmados gostam de dar, motivados em receber mais.

Quanto mais membros da igreja os sedutores atraíssem, tanto mais folgadoamente podiam viver. Eles “compram” as pessoas com palavras inventadas, por trás de cujo belo som ocultam sua cobiça.

Os gregos admiravam a arte da oratória e davam enorme valor a “palavras sublimes e excelsa sabedoria”. Já Paulo, que conscientemente evitava trazer tais coisas, teve de ouvir em Corinto que seu discurso não tinha peso (1 Co 2.1; 2 Co 10.10). Consequentemente, também para as igrejas às quais Pedro escreveu a proclamação apostólica poderia parecer simples e séria demais, enquanto as espirituosas e eloquentes exposições dos novos pregadores atraíam a muitos.

Qual é o destino desses falsos mestres?

Deus está no controle de todas as situações e já determinou seu juízo e destruição.

“Sua condenação há muito está pesando sobre sua cabeça e sua destruição não dorme”.

Deus pronunciou um veredito sobre essas pessoas há muito tempo (Jd 4).

Qual é a importância do termo há muito tempo? Pedro explica esse termo no contexto seguinte, onde descreve o destino dos anjos caídos, a destruição dos iníquos nos dias do dilúvio e a condenação de Sodoma e Gomorra (vs. 4 a 9).

Em resumo, a frase indica acontecimentos semelhantes no passado.

As palavras que Pedro escolhe são derivadas dos tribunais.

Deus é o Juiz que profere o veredito.

O veredito que foi declarado por Deus é a destruição total dos culpados.

Pedro já declarou que essa destruição será repentina (v. 1; 3.7).

Esses mestres que receberam o veredito de Deus são como prisioneiros no corredor da morte: sua condenação paira sobre sua cabeça.

Pedro personifica a palavra destruição ao descrevê-la como aquela que não dorme. Juízo e destruição são duas forças que estão despertas e trabalhando para cumprir seu mandato em obediência. Deus não permitirá que esses homens perversos escapem sem seu castigo. Ainda que tenham sucesso e encontrem aceitação, de nada lhes adianta, *pois já desde muito tempo, a sentença está lavrada e a sua destruição não tarda.*

Ao mesmo tempo em que os falsos mestres se deleitam com o sucesso e vivem uma vida suntuosa, o juízo sobre eles há muito já está pronto e atuante.

Ainda sorriem diante de todas as advertências; mas sua perdição não dorme.

Portanto não suspeitam, em sua traiçoeira segurança, qual é sua verdadeira condição. A parte fiel da igreja, porém, não precisa invejá-los secretamente, mas deve vê-los como uma caça já cercada pelos caçadores, de modo que não há mais como escapar.